



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjosa de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — — — POR PARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 20800
Estrangeiro (excepto o Brazil) 80800
Africa 30800

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Luído Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 9 DE SETEMBRO DE 1950

BENVINDOS SEJAM!...

«O BARCELENSE», em nome da sua querida Terra, saúda todas as Pessoas que, amanhã, vierem tomar parte na Homenagem que Barcelos vai prestar ao Alcaide heroico do Castelo de Faria.

Benvindos sejam, pois!...

HOMENAGEM AO ALCAIDE DE FARIA

Vai ser levada a efeito, finalmente, amanhã, a homenagem ao glorioso Alcaide-Mor do Castelo de Faria, Nuno Gonçalves.

A ideia vingou, entusiasticamente, desde a primeira hora, a despeito de tentativas derrotistas, porque era bela e patriótica. Só as boas ideias triunfam. O poder do mal é sempre efemero. Nenhum golpe satânico, por mais forte que seja, consegue destronar ou derrubar uma ideia pura, porque na pureza está a santidade e nesta reside Deus.

Assim :

«Se lá no assento etéreo, onde subiste, memórias desta vida se consentes», contemplarás e louvarás, oh, Alcaide de Faria, a nobre iniciativa do teu camarada de armas, inclito e intrepido marinheiro que, defendendo a Pátria nas plagas africanas, se não te igualou em sacrifício, aproximou-se muito em audacia e valentia!

«Se lá no assento etéreo, onde subiste, memórias desta vida se consentes», abençoarás, oh, bravo Alcaide, todos que perfilharam e seguiram, pronta e calorosamente, esse gesto de gratidão ao teu feito heroico em defesa do Castelo de Faria, de grande projecção no futuro da Raça, que foi e ha de ser incentivo de novos heroismos!

«Se lá no assento etéreo, onde subiste, memórias desta vida se consentes», escaupelizarás, oh, portugueses de lei, de inumeros quilates, oh, homem de armas de inultrapassavel valor, leadade e mérito, aqueles maus portugueses de todos os tempos que a Pátria traíram ou desprezaram e, em especial, os que, hoje, nas alforjas do derrotismo, conspiram, tentando deturpar e vilipendiar a comemoração do teu feito estoico, da mesma heroicidade das façanhas de Martim Moniz, nas portas do Castelo de Lisboa, de Duarte de Almeida, na batalha de Toro, de Gois do Rego, (o Alferes Barcelense) em Alcacer Kibir, e de tantas outras que ilustram a historia de Portugal!

Barcelos, Setembro de 1950.

António Candido Ferreira
Capitão



Ex.º Sr. Conde de Vilas Boas, heroico Oficial da Marinha de Guerra que, nas Batalhas de Africa, tanto lutou pelo prestigio de Portugal e que é o Presidente da Comissão de Homenagem ao Alcaide de Faria.

A HOMENAGEM AO ALCAIDE DE FARIA

Como vai ser grande para Barcelos o dia de amanhã!

Vamos todos viver umas horas de puro patriotismo e sentir intimamente a glória de sermos filhos desta Terra, berço natal de Santos, Poetas e Heróis!

Comemora-se o feito glorioso de Nuno Gonçalves, o Alcaide sacrificado voluntariamente em proveito da Pátria para não deixar que um Castelo de Portugal—o Castelo de Faria—servisse de fortaleza a um rei estrangeiro.

Não podia ter consentido esse bravo Barcelense e Português heroico que tal vitória viesse envergonhar um país que se avolumava dentre os mais pela força dos seus guerreiros e dos seus reis conquistadores; e trazendo arditosamente até junto das Muralhas do Castelo, confiado á sua guarda, alguns inimigos que tais eram a sua escolta, encorajou o filho, agora Alcaide Gonçalo Nunes, a não



A Morte do Alcaide de Faria, segundo uma pintura mural de Condeixa, pertencente ao Ex.º Sr. José de Beça e Menezes



Ex.º Sr. Marechal Oscar Carneiro, actualmente o mais categorizado dos descendentes de Nuno Gonçalves, o glorioso Alcaide de Faria

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Como está anunciado, é, amanhã, que Barcelos vai fazer lembrar o feito historico praticado por Nuno Gonçalves, Alcaide Mór do Castelo de Faria, a cuja homenagem, pelos seus legitimos representantes se associará o Governo da Nação, cuja iniciativa indiscutivelmente foi alicerçada no verdadeiro sentimento do amor patrio.

A Historia Portuguesa desde 1373 que indelevelmente regista o facto e amanhã solenemente, vai ser rememorado de uma maneira acentuadamente patriótica, deixando-se ficar junto das ruínas do famoso Castelo, uma placa comemorativa de tal acontecimento, para asseverar ás gerações futuras que passados perto de seiscentos anos, ainda existia em Barcelos gente que não podia esquecer nomes como o de Nuno Gonçalves, que, como ele, nunca permitiram, sob qualquer pretexto, que alguém tentasse usurpar-nos do patrimonio que o Rei Conquistador nos legou.

Gente de Barcelos:

Não falteis amanhã a tomar parte naquela manifestação patriótica!

Se o fizerdes, provareis que sois portugueses de lei!

Z

O CASTELO DE FARIA

Em um cabeço do formoso monte da Franqueira—onde, no dizer recto de Alexandre Herculano,—não existe mais uma pedra que ateste a gloria do grande alcaide do Castelo de Faria—, existiu essa fortaleza rial da idade média.

Quem será, no Brasil, medianamente lido, que desconheça a descrição primorosa, vibrante, patriótica do divino autor do Monge de Cister?

Nas escolas secundarias deste hospitaleiro país que vai das gargantas do Amazonas aos terminus do Pacifico, por certo, nenhum estudante deixou de lê-la, interpretá-la, analisá-la...

Diz a cronica que foi fortaleza inexpugnável para as armas daqueles tempos aureos da historia portuguesa, e era tão an-

(Continua na 2.ª pagina)

deixar que algum daqueles que o rodeavam ali entrasse sem que o fizesse primeiro por cima do seu cadáver.

Ao aperceberem-se do lôgro em que haviam caído não pouparam os inimigos aquele valente e aquele honrado, assassinando-o covardemente ante a vista do seu próprio filho e dos seus fiéis soldados!

Quanta sublimidade naquele gesto! E que lição enorme de patriotismo não dá Nuno Gonçalves ao mundo inteiro, ao ser lida e decorada a página da História Portuguesa que conta em doiradas letras essa façanha tam bela!

Era um Dever dos Barcelenses celebrarem esse feito; e celebraram-no, de certo modo, com a grandiosidade que ele merece.

Pôde que nos oito séculos da vida portuguesa tenha aparecido mais que um caso semelhante ao do Alcaide de Faria; está, realmente, repleta de feitos grandes a nossa História, razão porque Ela se impoz a todo o mundo como uma das mais encantadoras e cotou a nossa Raça—a Raça Lusitana—como um Povo destemido e respeitado; o que não se encontra são muitos feitos identicos na História de Barcelos; e porque assim é, tornou-se necessário que os Barcelenses o comemorassem com grandeza, com dignidade, com bairrismo e com gratidão.

E os Barcelenses cumpriram, trazendo até aos suburbios do célebre Castelo as Tropas Portuguesas e as Representações mais honrosas; e ali, naquele local tam santo por isso que é muito português, vão os nomes de Nuno Gonçalves e seus bravos companheiros ser esculpidos nas pedras, testemunhas dos seus feitos e exultados com palavras que traduzem o respeito de Barcelos e a gratidão de Portugal.

da Silva Pê

O CASTELO DE FARIA

(Continuação de 1.ª página)

tigo que, quando, por falecimento do Conde D. Henrique, se apossou das terras de Portugal o Conde de Trastamar, o infante D. Afonso Henriques, ganhou os Castelos de Neiva e Faria, e deste começara a recuperar, com as armas, as terras que havia perdido.

Refere a cronica que, no Castelo de Faria, residiu o mesmo infante, depois de 1.º rei.

Foi neste Castelo, neste monte, ora ermo e silencioso, como diz o mais puro, o mais austero escritor lusitano do seculo passado, que os Castelhanos, em Fevereiro de 1373 mataram covardemente Nuno Gonçalves de Faria, o prototipo da coragem, do denodo, do valor, da honra dos nossos avós!

O sangue do grande alcaide não foi derramado em vão pela independência da Patria.

Dias depois, os espanhois, diante de tanto valor e de tanta coragem, retiraram-se sem se apoderarem do Castelo, defendido com tão obstinada resistencia por Gonçalo Nuno de Faria!

CASTELO DE FARIA! ÉS GRANDE, COMO PORTUGAL, quando seus reis—em cujas veias corria sangue genuinamente lusitano, sangue de Viriato—eleitos pelo querer absoluto de todos os teus filhos, pela vontade unanime da nação, fizeram o seu baptismo nos campos gloriosos de Aljubarrota... Grande, quando, Portugal, pátria de heróis, de poetas, de sonhadores, vencendo a imensidade dos mares, alargastes os teus dominios e levastes a luz da civilização a todo o universo...

GRANDE, TRÊS VEZES GRANDE, Portugal, quando o principe dos poetas do seu tempo—o supremo interprete do teu genio aventureiro e descobridor, escreveu esse poema eterno, os Lusíadas...

(São Paulo) Emílio de Figueiredo

A TODOS

O esforço heróico que representa a independência Patria é o esforço consentido e unanime de todos os portugueses que nunca souberam o que era sosobrar quando os destinos do solo pátrio perigavam.

Vai sempre bem a um povo quando tem quem lhe alumie a senda da vida com o exemplo nobre e abnegado dos seus maiores.

O feito do Alcaide de Faria não é vulgar, como então o não era o de D. João de Castro, nem de D. Francisco de Almeida, o glorioso vice Rei da India, quando soube da morte cruel infligida a seu filho pelos cafres,

Espíritos serenos e superiores encaram a morte como o remate excelso de suas vidas supra-sensíveis que eram as dos gloriosos heróis da Patria.

O Senhor Conde de Villas Boas acarinhou a idéa que, depois, acompanhado por uma meia dúzia de homens de reputação inquebrantável lhe deram corpo. E' pois muito significativa esta homenagem ao Alcaide de Faria.

Todos rendemos preito de gratidão à nobre e illustre Comissão que tão brilhantemente pôs em acção a idéa mater que surgiu num belo jantar de confraternização escutista. Por mim fiz tudo quanto pude para que soasse bem alto a voz longinqua do Alcaide de Faria, Nuno Gonçalves.

Prof. Adribal Pinto

Uma história algo proveitosa

Em certo dia dois fulanos resolvem visitar um seu intimo amigo para no seu jardim passarem umas horas em conversação honesta e proveitosa. Batem á porta e eis que lhe appareceu a sopeira, de quem eles eram totalmente desconhecidos, e diz-lhe: meu senhor está a dormir. Ele não gosta que o chamem quando está a descansar.

Nós esperamos um pouco, lhe dizem. Em frente á casa desse amigo havia a Igreja, e eles dirigiram-se para a alpendrada da mesma aguardando abi o tempo conveniente. Batem as doze horas.

Tudo deserto naquele lugar. No recanto do lar go onde estava a Igreja viram uns cegos conversando amigavelmente.

Pé ante pé aproximam-se deles os dois cidadãos para os escutar.

Dizi um cego para o outro, como perdeste a vista? Olhe, fui marinheiro e numa travessia que vinhamos a fazer, de repente, vem um ar que enregelava que me cobriu de nevos os olhos de tal forma que ja mais vi terra nem mar.

Em resposta diz-lhe o outro: Homem, eu levava a vida numa fabrica de fundição de vitro, e um dia ao passar por deante dos fornos de um deles sobem umas lavaredes de mistura com chispas de fogo, e estas cegaram-me.

Tem a vez o outro. Ago-

ra conta-nos tu a causa da tua desgraça.

Como vós sabeis tive a minha mocidade, aborreci sempre o trabalho e o meu prazer era fulgar. Era bastante novo, e bem se diz: pouca idade, muita ociosidade eis que a luxuria se apodera de mim e como consequencia desta, pois não tinha meios para a sustentar, entreguei-me á ladroagem.

Um dia, por sinal, nada gasto no serviço de Deus, vi passar um nosso irmão em cortejo funebre para a Igreja paroquial. Segui o cortejo, e na Igreja olho para o defunto e vejo-o bem vestido e com roupas de certa valia. Estais a vêr, fiz logo o proposito de roubar o defunto.

Acabaram todas as cerimoniaes religiosas, vi onde enterraram o cadaver; de notar é que os enterramentos eram na Igreja. Vi e observei todas as portas, e a horas mortas subo ao telhado da Igreja, parto um vidro duma claraboia que ele tinha, e desci ao soalho. Revolve a terra da sepultura deixando ao morto apenas um lençol como mortalha. Enfarde-lo todo aquele roubo, ponho-o ás costas, e quando me dirigia para a porta travessa diz-me a minha maldade ou o demonio que me não largou naquele trabalho: volta a traz e leva tambem o lençol que é uma boa peça de roupa. Volto a traz, e quando principio a tirar o lençol ouço uma voz, que embora vós não acrediteis, (mas provera a Deus que não fôra verdade), eis que o defunto se assenta; e sem eu o esperar mete-me os dedos pelos olhos dentro e nunca mais soube o que era vista.

Apossou-se de mim tal medo, a dor e a atribulação, que não sei como não fiquei morto e enterrado juntamente.

Larguei tudo, e não me contentando, antes de sair com a mortalha alheia, agora sinto-me contente de sair com a vida propria. Eis o conto comprovativo da minha cegueira.

Ouvindo isto os dois curiosos um acenou para o outro para retirarem disse ao outro. Hoje para que aprender mais? Bastantes lições temos aprendido; assim ela nos aproveite.

P.º F. Castilho

Comemoração do Feito do Alcaide de Faria

Para esta solenidade, devem deslocar-se á Montanha Sagrada e Histórica da Franqueira: uma Esquadriha de Aviação de Espinho, que lançará flores, Artilharia de Viana do Castelo, que dará as salvas, Forças Militares do Porto, Braga e Povoas de Varzim, Brigada Naval do Porto, Guarda Nacional Republicana, Legião Portuguesa, Escuteiros e Mocidade Portuguesa de Entre-Douro e Minho, Bombeiros Voluntarios, etc.

A CAMINHADA

por Fernando Lopes

Um relâmpago riscou a noite fria e escura. A ventania fustiga as árvores que aqui e ali se erguem despidas e abandonadas pelo caminho que dá para a aldeia.

Descejo, de sacola ás costas, cajado numa das mãos e o velho chapéu enterrado até ao pescoço, e velho João esguio e de impressionante magreza, caminha tão rapidamente quanto as pernas e o faino cansado lho permitem.

Todos os dias o velho João vai á cidade mendigar e sustento quotidiano, e conhece bem o caminho velho e torto como ele.

Parou por momentos para receber energias. Olhou em derredor mas nada viu, tudo era negro, á direita, á esquerda, por toda a parte... tudo era negro, tão negro como o seu destino.

O trovão forte e a ventania que abrandou ligeiramente é presságio de violenta chuva. E o velho João mete pés ao caminho novamente. E' preciso andar, andar sempre, sem parar, não vá a chuva apinhá-lo antes de chegar á aldeia. Mas as pernas não obedecem á necessidade que impera. Os anos não perdoam e o velho João vai ficar encharcado como tantas outras vezes pela chuva que não tarda.

Continua, embora a passo lento. O estômago ronca e é necessário atendê-lo. Rabusca na sacola esfarrapada coada negra e dura com que os seus escassos dentes se entreteem.

Começa a chover e os pingos grossos embatem com violência no piso seco do caminho e no chapéu velho de abas voltadas para baixo. Agerra com mais força o cajado que lhe serve de apoio, deita a sacola para trás das costas e accelera a marcha quase interrompida.

Novo relâmpago. Uma luz cinzenta e efémera illumina o caminho. A aldeia ainda se não vê. Fica longe... quase hora e meia!

Pouco a pouco o piso vai-se tornando lamacento e ouve-se o chapeo chapa dos pés pistando a lama. Escuridão, chuva, vento, lama... a aldeia longe. Os seus olhitos embaciados vertem lágrimas—lembra-se do que fez...

Recorda-se dos tempos em que ia á feira com a malher, a sua Raja que outrora havia conquistado com valentia o palcos doces, collocando á margem aquelles que com igual direito também a pretendiam. Era uma mulheraga a sua Raja que Deus a guarde.

Endinheirada e bonita como peacas havia no lugar. E recordava-se o velho João do dia da boda—que festança! Bebedeira de ralo... Até o Catão que para a sua Raja enfiou com rodeios sendo necessário spanhar forte bardosa de marmeleiro para desistir dos seus intentos, se embarrachou naquele dia, assistindo á festa. Aquilo é que era vida, não faltava nada, havia tudo e até alegris, aquilo é que era... boas tempos!

A sua charrette e o cavalo malhado. Os cumprimentos:—Ti João, boa tarde—então sandinha? Como está a Ti Raja?... Os amigos e a adega... O Zé taberneiro que tinha o exclusivo da sua pinga.

—Quanto vale esta meia? O' compadre... —Para ti é Zé, negócio de amigos como sempre, bem sabes o costume, eu cá de mim não altero... é do parinho! Tu sabes Zé, é meia nota! E era negócio fechado sem abelha—havia seriedade...

Agora, que differença!... Pedinchão vagabundo, só pela a esse! O passado, oh! quem dera o passado!

Chegou até a ser a autoridade da freguesia. Todos respeitavam o senhor Regador! Bons tempos...

A chuva cal agora em pesadas batéguas alagando tudo, e o velho João caminha com mais custo. A ventania que parece seprada pelo demónio não abranda. O cansaço parece querer obrigá-lo a desistir, mas á aldeia agora fica mais perto, mais hora, talvez menos, e pronto. E chama a si novas energias. Enterra mais o chapéu velho e a mão esquálida firma mais o cajado. E' preciso caminhar, caminhar sempre até ao poder mais. Mas as energias fogem-lhe novamente, as pés pisados de tanto andar afundam-se na lama até aos tornozelos, e a cada cem metros o velho João para para ganhar alento.

Os relâmpagos quase seguidos e a trovoadas que faz tremor a terra assustam-no. Uma prece: «Santa Bárbara, Santa Bárbara»...

Lembra-se do rico a quem pediu esmola na cidade. Eram meus os homens, no seu to apo os ricos não eram assim. Eram meus os ricos de agora, mesmo meus a valer—não davam esmola e insultavam!

—Dónde é você? Que faz por aqui? Que ralo de peste... Irá... cada vez são mais estes pedinchões vagabundos! Ponha-se a andar, toca... vá para a sua terra!—E nada de dar esmola, só ameaças. Que importa aos ricos de agora que os pobres rebentem de fome?!

Mais dez minutos, talvez mecos e estava na aldeia. A chuva abrandou. O trovão ouve-se longinquo, mas a ventania é que não cessa e spanha de frente o pobrezião, escudindo-o como ás arvores do caminho.

Falta pouco, se estiveres dia já se avistaria a aldeia enchada no sopé do monte. Mas o velho João não pode, a ventania sopra rijo e de frente.

Nova paragem e o passado assalta-o novamente. A mulher, a Rosa, a patroa como lhe chamava a criadagem. Ela gostava tanto que Deus lhe desse um filho, mas morreu sem nunca o acarinhar...

Mas Deus é bom, sabe o que faz... A aldeia tão perto, nem um quilómetro e tem que parar mais uma vez.

Retiros da sacola coada negra e dura como a primeira. Enquanto mastiga lembra-se do Zé, Negócios sérios. O exclusivo do vinho... boas tempos!...

A hipoteca e os juros elevados, uma laroceria!

Um trembolhão, outro trembolhão, mais outro maior ainda; caído ao tentar levantar-se, e lá foi tudo:—charrette, cavalo, cumprimentos... tudo, tudo!...

Mas é preciso, é preciso, e num último esforço recomença, agora que está tão perto.

E ei lo que si vai no seu passo incerto e vacillante, julgando que o fim está na aldeia, mas amanhã—epois o depois, com chuva ou sol, com luar ou sem luar tem que trilhar o caminho torto e velho como ele, porque a caminhada só acaba quando o coração deixar de roncá, os homens meus da cidade deixarem de o insultar, a chuva de o alagar, a ventania de o fustigar, porque a caminhada só acaba quando sis atingir a meta que não se vê, quando não podendo mais sair, exausto no caminho a... acabar...

HOMENAGEM AO ALCAIDE DE FARIA AO PUBLICO

Amanhã, realiza-se a Comemoração do Feito glorioso do Castelo de Faria e a Homagem solene á memoria hourada do heróico Alcaide Nuno Gonçalves e dos seus bravos Companheiros. Todo o Povo de Portugal, e muito especialmente o do

concelho de Barcelos, é convidado a associar-se a esta manifestação patriótica, assistindo a ela.

A Comissão pede a todas as Associações, Clubes, Grêmios, Sindicatos, Casas do Povo, Grupos de 20 Amigos, etc., do nosso concelho, que não falem com as suas Bandeiras, Estandartes e Insígnias.

A Comissão



Parte dos fundadores do «Grupo Alcaides de Faria», fotografia tirada no Convento da Franqueira, em 1929, pelo Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva (Z), tambem um dos fundadores desse simpatico Grupo. Neste grupo ainda faltam alguns dos fundadores

Fão, 30-8-50

Dando seguimento ao programa, da iniciativa do GRUPO DOS AMIGOS DE FÃO para a presente época balnear, logo em seguida à III Exposição de Fotografia Regional...

No segunda-feira imediata prever provas desportivas, no ESTADIO-VERDE ou, como também é conhecido entre os Veranistas, nos «Piscinheiros»...

Por último, neste fim de Agosto, no dia 29, reuniram-se os Veranistas desta escanladeira e acolhedora Praia num salão de confraternização e despedida...

Este modo — a par de uma acção de assistência local e cultural, como uma das finalidades das directrizes associativas do GRUPO DOS AMIGOS DE FÃO — conseguiu a actual Direcção prestigiosa e lucrativa de presidente do dedicado e culto «faguelo adoptivo» Sr. Pires Soares...

Dez dias de férias, com a exibição de filmes francócos: CINEMA GIL VICENTE

A temporada cinematográfica inicia-se neste dia no próximo domingo, 17, com a costumada matiné ás 15,30 e a soirée ás 21,30 horas, com a exibição do filme francóco:

ROCAMBOLE

O romance de Ponsen Du Terrail, com Pierre Brasseur.

Filme de amor, aventura, duelos, canções e espectáculo, que distrai o público e relembra-se a obra verdadeiramente rocambolesca.

Desejam presunto, verdadeiramente espectacular? Visitem o CAFÉ-BAR AVENIDA

Ar. Combatentes da Grande Guerra

HOMENAGEM AO ALCAIDE DE FARIA PROGRAMA:

Dia 10, ás 10 horas, Missa no alto da Franqueira. A' elevação: Marecha de continência por todos os clarins. A' 10,30, Alusão ao Povo, por um distinto erador sagrado e, ás 11, Desfile para as ruínas do Castelo de Faria.

A' 11,55 horas, no Castelo: Sentião, e ás 12 horas, Orações por todos os clarins. Transmissão do Auto do Castelo de Faria, Exortação. Desencerramento das inscrições, oferecidas pela Mocidade Portuguesa e pelo Corpo Nacional de Escuta. Salva de 21 tiros. Arriar a Bandeira. Retirada.

O Ex.º Marechal Carmona, não lhe sendo possível assistir á Comemoração em honra do Alcaide de Faria, faz-se representar pelo Ex.º Governador Civil de Braga.

AO PUBLICO

Esta Comissão, pede a todas as pessoas que queiram assistir a esta manifestação patriótica, que seatem as determinações que a seguir vão indicadas, adoptadas no interesse geral, e espera da cordura e do civismo, de todos que se sentarem sem rancor.

O local onde se vai realizar a comemoração do feito patriótico, e a homenagem á memoria do heróico Alcaide Nuno Gonçalves, e suas bravos companheiros, foi dividido em tres zonas, demarcadas pelos respectivos pontos antigamente amuralhados.

O primeiro é constituído pela que resta da Torre do Menagem, e é exclusivamente reservado para o Ex.º Senhor Marechal Carmona, e Autoridades superiores: Eclesiásticas, Militares e Civis.

O segundo é constituído pela primeira escadaria de muralhas, e é exclusivamente reservado para os descendentes de Nuno Gonçalves, portadores de cartões de entrada, Autoridades locais e oficiais do Exército e da Armada.

O terceiro é o espaço compreendido entre esta escadaria de muralhas e a que a seguir á rodela, e está destinado para as deputações, representações, e agremiações, que se apresentem agrapas, com as suas bandeiras, estandartes, ou outros distintivos e insignias.

Todo o espaço exterior a este é livre para o publico.

Recomenda-se a todas as pessoas que não se aglomerem junto das entradas das diversas recintos e que por forma alguma pretendam entrar nos que estão reservados, desde que não tenham direito a isso; que qualquer intento de transgressão a esta determinação prejudicaria a boa ordem, a seriedade, e a solemnidade que devem notavelmente caracterizar as manifestações de natureza desta.

Os cartões de entrada para os recintos reservados são pessoais e intransmissíveis, e não são de direito ao portador a fazer-se acompanhar por outra pessoa.

As Autoridades competentes regularão e policiarão geral, dentro do espaço dependente do Castelo de Faria. O policiamento do recinto n.º 2 fica especialmente a cargo do Grupo Alcaide de Faria, e do recinto n.º 3 a cargo do Sr. Comandante da Legião Portuguesa; e do espaço restante, a cargo do Sr. Comandante da G. N. R.

A cargo dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos ficam os socorros de urgencia que possam ser necessários; por isso será montado um posto especial ao lado esquerdo do ramal da estrada que conduz ás ruínas. Os oficiais da Armada ou de Exército fazendo uso de uniformes terão livre entrada no recinto n.º 2.

A Comissão

Barcelenses!

Vamos todos á Franqueira Em cortejo triunfal P'ra que veja a Terra inteira, Que isto aqui, é Portugal.

Junto ás ruínas do Castelo, Onde o Alcaide morreu, Vamos mostrar como é belo, O exemplo que ele nos deu!

Homenagem á memoria do Alcaide de Faria

A Comissão continua a receber muitos donativos, acompanhados de palavras de incentivo que muito a tem desvaecido. No entanto sepelemos para todos os barcelenses que ainda têm em seu poder listas e para aqueles que se não receberam mas cujo o seu bairrismo não pode ficar indiferente, no sentido de auxiliar esta Comissão, pelo rporta pesados encargos para que esta patriótica homenagem tenha o brilho que todos nós desejamos.

MANUEL VIEIRA

Recebemos boas noticias deste conterraneo, que foi de avião á Argentina visitar seus irmãos—Artur e Joaquim, bem como os sobrinhos, que não o conheciam.

S. Ex.º regressa em Dezembro á sua e nossa terra.

Eleuterio Cordeira

A passar uns dias, encontra-se na sua Casa, desta cidade, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Eleuterio Cordeira, illustre Professor, aposentado, e distinto Fotografo.

D. AMELIA NUNES DE OLIVEIRA

Conforme já noticiamos, no dia 1 do corrente, na sua Casa da «Quinta de Calbras», em Silveiros, faleceu, confortada com todos os Sacramentos, a Sr.ª D. Amelia Nunes Barbosa de Oliveira, veneranda Viuva do nosso saudoso amigo, Sr. Joaquim José de Oliveira, que foi muito digno e habil Farmaceutico na Isabellaes, Viatodos.

A illustre extinta era Mãe muito querida dos nossos amigos, Srs. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, illustre Assistente da Faculdade de Farmacia da Universidade do Porto e Dr. Hídio Joaquim Nunes de Oliveira, licenciado em Farmacia pela Universidade do Porto e illustre Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e da Sr.ª D. Amelia Nunes de Oliveira Pereira Machado e D. Maria Alzira Nunes de Oliveira, sogra do nosso também amigo, Sr. Iselas Augusto Pereira Machado, digno Professor oficial na freguesia de Viatodos e da Sr.ª D. Maria José Garcia de Carvalho Nunes de Oliveira e de D. Arminda Serrano Nunes de Oliveira e Madrasia do Rev.º Padre José Garcia de Oliveira, considerado Paroco de Viatodos.

O funeral da pranteada senhora realizou-se no ultimo Domingo, pelas 10,30 horas, sendo o préstito fúnebre de sua Casa para a Igreja Paroquial de Silveiros, onde foram celebradas Missas de Corpo prezante.

De casa á Igreja a urna foi condada em pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos e um pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelinhos condada dezenas de coroas e bouquetes com sentidas dedicatórias.

No funeral incorporaram-se milhares de pessoas de todas as categorias sociais, autoridades militares, ecclesiasticas e civis; Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos; Policia de Segurança Publica; Confrarias, etc., etc.

Foi uma grandiosa manifestação de pesar; nunca vimos no nosso concelho préstito fúnebre com tanta concorrência de pessoas!

«O BARCELENSE» fez-se representar pelo seu Director, Sr. Rogério Calás de Carvalho.

A' illustre Familia dorida, todos — que labutam nesta Trinchera, enviam sentidas condolências.

Desastre de automovel

Domingo, quando o nosso prezado amigo e illustre conterraneo, Sr. Dr. Luis de Sousa Costa e esposa, seguiram de automovel de Evora para Lisboa, este derrapou, ficando gravemente ferido aquele casal.

Lamentando o desastre, fazemos votos pelo restabelecimento de suas Excecellencias.

VASCO de CARVALHO

Acompanhado de sua Ex.ª esposa e acompanhada de sua filha está o nosso preclaro amigo e distinto colaborador.

Que gozem muito, são os nossos votos.

Doentes

Guarda o leito a Ex.ª Sr.ª D. Arminda da Cunha Soeiro-Vinagre, nossa illustre assinante.

—Esteve gravemente doente, encontrando-se muito melhor, o nosso prezado amigo, Sr. João Rodrigues Naveira Duarte Pinheiro, Estimamos.

Arraial Minhoto

Hoje, á noite, com suas beneficentes, realiza-se um Feste de Lema um arraial «Arraial Minhoto», promovido pelas pessoas mais distintas daquela progressiva e formosa vila.

A entrada é condicionada ao respectivo convite, ou por apresentação de pessoas possuidoras de morio.

Pelos Bombeiros Voluntarios de Barcelos

Na noite de terça-feira, dia 5, foram inauguradas novas instalações nas omaratas dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

A este acto assistiram os comandos e corpo activo, sendo descurradas diversas fotografias dos comandantes e outros bumbalões.

Iniciativas destas, honram quem as praticam.

AMIGOS DE D. ANTÓNIO BARROSO

A 7.ª Romagem ao Jasigo-Capria do Santo Bispo Missionário, em 8 de Setembro de 1950, presidida pela Associação Social e Fundadora do Grupo «Ex.ª Sr.ª D. Maria da Glória Leal, foi coronada de êxito.

Conforme noticiamos no ultimo n.º, os «Amigos de D. Antonio Barroso», da Cidade de Porto, mais uma vez — a 7.ª — foram á Remelhe em piedosa Romagem á Capela-Jasigo de Bondes Bispo Senhor D. Antonio Barroso.

São 10 horas, o Rev.º Padre Antonio Cardoso, insensível Paroco de Remelhe, celebra a Santa Missa, durante a qual se faz ouvir o cântico privativo do Grupo, cantando musica sacra, acompanhado a ergão pelo nosso dedicado amigo e illustre membro da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Sr. Alberto Leal. A' homilia, o Rev.º Padre Cardoso, pronuncia uma brilhante alusão em homenagem ao Santo Bispo, focando também a briaes escopographo dos «Amigos de D. Antonio Barroso», dizendo estar muito satisfeito por ver aquele templo repleto de fiéis, vindos de toda a parte. Findo este acto religioso, proscedeu-se á Recreação de Nossa Senhora de Fátima, com uma rica corôa de prata, sinclada pelo habil artista portunense Sr. Antonio de Sousa, dedicado sócio do «Grupo».

Depois, o Rev.º Padre Cardoso benzo uma artistica imagem do Sagrado Coração de Jesus, oferta dos «Amigos de D. Antonio Barroso», que ficou exposta aos devotos na Capela-Jasigo do Santo Bispo. Em seguida, rezou-se o terço, terminando pelo Hino do «Grupo».

Findos estes actos, o «Grupo dos «Amigos de D. Antonio Barroso», deixou Remelhe, densa freguesia do nosso concelho que, no passado domingo, viveu mais um dia grande.

O «Grupo», depois, veio em dele moderníssimos autocarros para esta cidade, onde chegou, pelas 12 horas, junto da Estação de D. Antonio Barroso, cantando o Hino ao seu Patrono, por 22 vozes. Foi religiosamente ouvido o seu geral agrado.

Depois, em vertice, com o Estandarte do Grupo á frente, dirigiram-se os excursionistas para a Pousada Sagouira onde, pelas 13 horas, foi servido um saberoso almoço, e o Sr. Alberto Leal fez uma interessante resenha dos Amigos do Grupo, sendo a qual condecorou, com artisticas medalhas de prata os Srs. : Adriano Ribeiro, com a medalha de «Dedicação»; D. Bernardete Pontes Branco, com a medalha de «Mérito Literario»; Flavio Gomes, com a medalha de «Amizade»; Ernesto Duarte, com a medalha de «Benemerencia»; D. Joquina Costa, com a medalha de «Lealdade» e Rogério Calás de Carvalho, Director deste semanario, com a medalha de «Gratidão».

Falaram, em seguida, os Srs. Flavio Gomes, Ernesto Duarte, José Lucindo Cardoso de Carvalho, Alberto Leal e a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Glória Leal. Esta senhora pediu para que se fizesse uma «quiza», para os pobres protegidos pelo «O Barcelense», que rendeu 180\$00, quantia entregue ao nosso Editor, o qual agradeceu, em nome dos desprotegidos da sorte.

No final, os illustres excursionistas visitaram o Parque da Cidade e diversos Monumentos, seguindo para Santo Tirso, onde, pelas 20 horas, no Hotel Caropo, foi hom-aguado a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Glória Leal.

A Redacção do «O Barcelense» agradece as gentilezas que a «Grupo» discutou ao seu Editor, ficando grata, também, pela honrosa Medalha oferecida ao seu Director.

Para os pobres

O nosso amigo, Sr. Antonio do Nascimento Gonçalves, digão l.º Sub Chefe do Posto da P. S. P., nesta cidade, enviou-nos 50\$00 para os pobres protegidos por este semanario. Esta quantia é proveniente de uma indemnização que o Sr. José de Oliveira, de Y. F. S. Martinho, exigiu a um grupo de rapazes que lhe furtou melancias e melões.

FUTEBOL

No domingo, no Campo Adeline Ribeiro Novo, desta cidade, realizou-se um desafio amigavel entre o Varzim Sport Clube, da Póvoa, e o Gil Vicente, saindo vencedor o grupo local por 4-1.

Atenção!!!

Leitores, no vosso proprio interesse, deveis fazer as vossas compras d'ouro, prata e relogios na Ourivesaria Nova, á Rua D. Antonio Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação, n'esta cidade.

Esta Ourivesaria fabrica, e vende directamente ao publico, porisso para comprar, vender e trocar objectos d'ouro, dar a preferencia a esta casa é economisar o vosso dinheiro.

CASA DO POVO DE VILA FRESCAINHA

A Comissão Administrativa da Casa do Povo de Vila Frescainha, constituída pelos Senhores Adelino Dantas e Fernando Campello Alpoim Calheiros, faz saber que foram subsidiados com o subsídio de invalidez de 50\$00 (mensais) nove invalidos, sócios deste Organismo, que ultimamente, foram sancionados pela Junta Central das Casas do Povo. Os referidos invalidos, receberam a quantia de 200\$00 cada, referente aos meses de Abril a Julho. Mais subsídios tem dado, no campo da Previdência e Assistência, e continua com as suas portas abertas, para receber todos os sócios, que necessitem de recorrer ao Organismo.

Parreira e enfermeira LAURINDA DA SILVA VIEIRA

Diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra Rua da Madalena, n.º 10 onde espera continuar a receber as prezadas ordens dos seus clientes.

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS

Convocatória do Conselho Municipal

Nos termos do parágrafo 3.º do Art.º 29.º do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal para a reunião ordinaria que terá lugar no dia 15 do corrente mês, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Edificio dos Paços do Concelho.

Barcelos e Camara Municipal, 4 de Setembro de 1950.

O Vice-Presidente da Camara Municipal, em exercicio,

Hídio Joaquim Nunes de Oliveira

ALMOÇOS a 22\$50 — Amanhã, na Pousada da Franqueira, o «BAR DA GRUTA», fornece bons almoços, com pão e vinho, a 22\$50

Externato "Alcaides de Faria," BARCELOS ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO PARA AMBOS OS SEXOS

A eficiência do ensino ministrado neste Colégio é confirmada pelos resultados de exame dos seus alunos:

Instrução Primária		Ensino Liceal	
1.º grau (3.ª classe)	Aprovados 7 Excluídos 0	1.º ciclo (2.º ano)	Aprovados 18 (a) Excluídos 1
2.º grau (4.ª classe)	Aprovados 4 (a) Excluídos 0	2.º ciclo (5.º ano)	Aprovados 6 nas 2 Secções (Letras e Ciências)
Admissão ao Liceu	Aprovados 16 Excluídos 0		Aprovados 4 em 1 Secção Excluídos 0

(a) 2 com distinção

(b) 2 com distinção

Matriculas de 10 a 20 de Setembro

TERMAS DO EIROGO

(Continuação do penúltimo numero)
Para os nossos leitores avaliarem dos resultados benéficos das águas do Eirgo, vamos dar publicidade aos nomes das pessoas que, este ano, fazem uso de tão maravilhosas águas sulfúreas que servem para a cura de eczemas, reumatismo, intestinos, etc., etc.:

De Barcelos
P.º Alfredo Rocha, Frei Bernardino Vilas Boas, Frei João Evangelista, Padre Manuel da Silva Pereira, Ernesto da Silva Campos e filhas, Miguel Matos Braga, Fernando Gomes de Amorim, D. Laurinda Amorim, António Arriscado Amorim, D. Arminda Correia da Costa, José de Oliveira e Sousa, Fernando Valério de Carvalho, José Bonifácio, Joaquim Alves Pereira, D. Maria Mariana Lourenço, D. Celeste Maria Matos, José Coutinho Fernandes Garrido, D. Lucinda de Costa e Silva, D. Maria da Silva Azevedo, D. Emilia da Silva Azevedo, José Alves Carneiro, Jesuino Figueiredo, D. Joaquina Figueiredo, /scarías Miranda da Sá, Manuel Narcizo Fernandes, José Sousa Figueiredo, D. Maria dos Anjos de Castro, Luis Goosaga Rodrigues Coelho, Tomaz Barrocas, D. Maria da Silva Moreira, Domingos Moreira, Martinho dos Santos Cardoso, D. Maria do Carmo, Antonio Cibrão, Antonio Duarte Pedrosa, D. Maria da Paz dos Santos, D. Maria Elina Garrido, D. Maria Ferreira, D. Ana Gomes do Vale, D. Maria Bernardino da Costa, D. Maria da Conceição Felgueiras, Antonio José Vieira, Manuel Antonio Miranda, D. Maria Ferraz, Francisco Nunes, Adílio do Vale Santos, D. Alexandrina Pereira Lombo, D. Maria Pedrosa, D. Maria da Conceição Pedrosa, D. Maria da Conceição da Silva Cordeiro, Joaquim Faria Gonçalves, Antonio Lemos, Manuel Ferreira, José de Sousa, D. Florinda Rosa da Silva, D. Belmira Faria, D. Lucinda Rodrigues, Joaquim Alves Coutinho, João da Silva Rosa, D. Bass Cardoso Cepa, Miguel Gomes de Miranda, Irmã Chagas, Irmã Eufrásia, Alfredo Moreira dos Santos, D. Rosalina Martins, D. Virgínia Figueiredo, D. Aurora dos Anjos Martins, D. Maria Violante da Costa Neco, Manuel da Costa Portela, D. Quitéria da Costa Portela, D. Ana de Jesus Dantas Barroso, Venâncio Fernandes Loureiro, Antonio Figueiredo Vale, Albino Gonçalves, D. Angela Miranda do Vale, D. Maria da Jesus Coelho, Antonio da Assunção Fernandes, José Antonio Rodrigues, Joaquim Pedro Ferreira, Antonio de Oliveira Brito, D. Maria Duarte Ferreira, D. Emilia Pereira da Silva, José Antonio Vieira de Faria, P.º Augusto Miranda, Joaquim José de Castro, D. Palmira Ferreira Pedrosa, D. Maria Emilia dos Santos, D. Maria Fernandes Durães, D. Violante Araújo, D. Maria Helena Rodrigues Gonçalves, D. Rosa do Carmo Simões Ferreira e Manuel Ribeiro Ferreira.

Exames

No colégio "Alcaides de Faria," desta cidade tiveram, aprovação nos seus exames de passagem do 1.º para o 2.º ano do liceu as seguintes alunas:

Berta Pimenta Antunes, 12 valores; Ivone Maria da Natividade Pereira, 10 valores; Isilda Ana do Régo Vilas Boas, 11 valores; Maria Alice Pereira de Miranda 11 valores; Mária Amélia Martins Neves, 13 valores; Maria Eudice de Vasconcelos, 12 valores; Maria Isabel Oliveira da Cunha, 13 valores; Maria Leonor Portela Correia, 13 valores; Maria de Lourdes Gonçalves Vaz, 12 valores; Maria Luiza Gomes de Araújo, 12 valores; Maria Luiza da Silva Teixeira, 10 valores; Antonio Emilio da Cunha Figueiredo, 10 valores; Antonio Joaquim Ferreira de Sousa, 11 valores; Antonio José Carmona de Araújo, 11 valores; Arlindo da Costa Rodrigues, 10 valores; Dário da Costa do Carmo, 10 valores; Joaquim Caridade de Araújo, 11 valores; José Maria da Silva Teixeira, 10 valores; Luiz Alberto Godinho Meira, 14 valores; Manuel Joaquim Greha, 11 valores; Martinho Eduardo da Mota, 13 valores. Excluídos, 1.

Farmácia de serviço
Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia João Pacheco.

INDIA E OS MOSQUITOS

Desde que o Hindu, em virtude dos seus princípios religiosos, se abstem de matar os seres vivos, ha aquelle país um serio excedente, que atinge 140 milhões, de cabegas de gado novas demais, velhas tambem demais, ou inutilizáveis para a vida economica. As despesas com o sustento inutil de burros, cavalos e camelos, mas sobretudo de vacas, são avaliadas numa quantia anual de 117 milhões de libras esterlinas.

Um perito inglês calculou que os mosquitos de malária causam á India um prejuizo anual de cerca de 50 milhões de Libras esterlinas, pois todos os anos quase 100 milhões de pessoas são atacadas pela malária.

Esta prejuizo anual de vidas humanas, de energia economica e de capital é tão serio que não precisa qualquer comentario. Felizmente, as autoridades da India organizou am uma campanha antimalárica energica no intuito de livrar o povo das febres tão terríveis. Não ha meio anti-malárico que possa prescindir de quinina, pois este produto natural continua a ser considerado o remedio por excellencia contra a doença. A administração da quinina baseia-se na recomendação da Comissão de malária, um grupo de peritos que fazia parte da antiga Sociedade das Negreiros. Para evitar a malária, esta Comissão recomenda uma dose diaria de 400 mg. de quinina durante toda a estação de malária e, para tratar um ataque desta doença uma dose de 1-1,3 grammas durante 5-7 dias. Estas dosagens estão mencionadas no respectivo relatório, publicado em 1938.

Por toda a parte em que, na India se tem usado a quinina de modo sistemático, quer entre a população agricola, quer entre os soldados, os resultados foram surpreendentes. Aloda aqui, cada vez se tem a prova de que onde reina a quinina, o paludismo não pode resistir. O paludismo provoca a doença, e a morte, a qualina irax a saúde e a vida.

Peregrinação a Sáfima

Nos dias 12, 13 e 14 de Agosto de 1951, a \$800 semanal. O itinerario é completo. Quem pretender, quer a dirigir-se ao Sr. José da Costa, Av.º D. Nuno Alvares Pereira-Barcelos.

Querem bons vinhos de mesa, branco especial e tinto Clarete das Caves da Quinta do Poço do Lobo?

Vão ao CAFÉ-BAR AVENIDA

CANDIDO DIAS, L.ª
Rua das Flores, 282
Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias

Comparamos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa.

Excursão ao Berez

Em 4 e 5 de Agosto de 1951, com o seguinte itinerario: Barcelos, Sameiro, S. Bento da Porta Aberta, Gerez, Senhora do Porto de Ave, S. Torcato, Penha, Guimarães e Barcelos.

N. B.—A partida de Guimarães é ao final da marcha luminosa das Festas Gasteiranas, por 2800 semanal.

Quem pretender, quer a dirigir-se ao Sr. Antonio Ricardo da Silva, Av.º D. Nuno Alvares Pereira-Barcelos.

Em Negreiros

Vende-se uma propriedade de lavradio, sita na freguesia de Negreiros, deste concelho. Mede 20.000m², tendo terras de três adições: temporária, meação e lenta.

Rende 7 carros de pão, 1,5 de carros de feijão e 1 carro de centeio.

Quem quiser plantar batata na temporária, planta-a mais cedo e tem o mesmo milho. Tem agua de rega quanta quiser, tirada por motor, a 32 palmos de fundo.

Tem ramadas em toda a volta e duas pelo centro.

O vinho, se as ramadas estiverem bem avinhadas, dará 14 ou mais cascos.

Quem pretender ver, pode ir no comboio da Povoação, sendo na estação de Gondifelos. Informam, por favor, os Reverendos Parocos de Gondifelos e de Negreiros.

VENDE-SE

Um alambique de coluna, levando quatro cestos, em bom estado. Nesta redacção se informa.

Rita Guimarães Parteira-Enfermeira

D.ª
Câmara Municipal de Barcelos e do Posto Clínico N.º 62 da Federação de Caixas de Previdência, mudou a sua residência para o Campo Camilo Castelo Branco N.º 65—(antigo Campo de S. José).

ARRENDAM-SE

A quinta de Real, lugar do seu nome, em Abade de Neiva; a quinta de Moselhe, na freguesia da Silva, e o sítio do Sarrilha, em São João de Vila Boa.

Informa esta redacção e mostra o Sr. Sebastião Alves da Cruz, na quinta da Devosa, freguesia da Silva.

Trate com o proprietario nesta quinta da Devosa, aos Domingos.

CÚCCIULO

MOTOR PARA BICICLETA TELEFONE 8413

Resolve o seu problema de transporte.
Vence qualquer subida sem pedalar.

CÚCCIULO, criação original italiana, aplica-se a qualquer bicicleta.

Não compre um motor qualquer, compre um CÚCCIULO, simbolo de qualidade, garantia e satisfação. Isento de carta de condução.

CAIXA COM 2 velocidades e ponto morto. 1 1/2 c. v.—arranca como uma moto. Luz própria—Embraçagem de discos múltiplos. Motor de 4 tempos, válvulas à cabeça.

Consulte:
GARAGEM PARQUE
Estação de Serviço

BARCELOS

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—15

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

SENHORES LAVRADORES

Já temos em armazem para entrega imediata os afamados grupos moto bombas

J. A. P.

DE
2, 2,5 e 3 polegadas
PREÇOS ESPECIAIS
Não comprem sem consultar
Correia & Cardoso
(Enfrente ao Monumento a D. Antonio Barroso)

Pelos atalhos poupa-se muito tempo, dinheiro e conseguem-se vantagens, muitas vezes desconhecidas

A CASA DAS CORTINAS

de Monteiros, Melo & Lolo, L.ª da
na PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, 28
TELEFONE 27274—PORTO

que possui a mais completa colecção de todos os artigos para adornos estofos e decorações, tais como Estaminés, crotões, passadeiras de oleado, tapetes e carpetes, oferece vantagens como nenhuma outra, porque

É UMA CASA NOVA, COM ARTIGOS NOVOS E...
PREÇOS NOVOS...

Enviem-se amostras. Dizendo a côr preferida

VENDE-SE

Mobiliá de quarto em estanho, com espelhos de cristal, e pedras marmores, tudo em estado de novo; tambem se vende maquina de costura, e outros moveis.

Informa esta redacção.

EM SEQUIADE

Vendem-se diversas terras de lavradio e bravio de primeira qualidade, em conjunto ou em separado.

Facilita-se o pagamento.

Trata Alberto Pinto Rosa, lugar de Medros—Barcelinhos—BARCELOS.

VENDE-SE

Bouça com 6 500 metros quadrados, na freguesia de S. Veríssimo. Falar com o Pároco.

Quinta do Olival
A Avenida Paulo Feltsberto
Arrenda-se

AUTOMOVEL «FIAT»

Vende-se um, em boas condições. Para ver e tratar, nos Armazens de S. Tiago, L.ª, desta cidade.

CASAS—VENDEM-SE

No Campo 5 de Outubro, 22; Avenida Dr. Oliveira Salazar, 24; Avenida Combatentes da Grande Guerra, 150; e Largo J.ª Novais, 24.

Recebe propostas D. Joaquina Esteves, Rua dos Mouros, 25—Porto.

ANALISES CLINICAS

DR.ª M.ª DA SOLEDADE PINHEIRO
Médica

DR. WALDMAR FERREIRA
Médico Bacteriologista da F. M. Porto
Hospital da St.ª Casa da Misericórdia
Telefone 8270